

Resumo de Visões De Cody

"A escrita mais sincera e sagrada do nosso tempo." Allen Ginsberg. Publicação inédita no Brasil. Escrito entre 1951 e 1952, Visões de Cody só seria publicado integralmente em 1973, quase três anos após a morte de Kerouac, que julgava o romance sua obra-prima.

Entretanto nesse meio-tempo, e sobretudo após a publicação de *On the Road*, em 1957, o livro tomou proporções de lenda underground – no que seria auxiliado por uma pequena edição (750 exemplares) com excertos do livro feita em 1960 pela editora nova-iorquina New Directions. Porém, mesmo que Visões de Cody retome, em ritmo próprio, alguns episódios de *On the Road* (portanto inspirados nas viagens realizadas por Kerouac e Neal Cassady), ele vai além da mitologização autobiográfica.

Trata-se da experiência beat levada às últimas conseqüências, com alguma influência joyceana. Nele estão, igualmente, os Estados Unidos do pós-guerra que o autor conhecia tão bem e que tão magnificamente celebrou.

E, se a visão da realidade de Kerouac é sempre extática e superabundante, não deixa de surpreender a lucidez com que ele imortalizou o espírito do seu tempo e do seu grupo, imbuído pelo conhecimento da própria mortalidade: "Estou escrevendo este livro porque vamos todos morrer...". Raras vezes traduzido e até hoje inédito no Brasil, Cody é leitura obrigatória para todos os amantes da literatura e do movimento beat.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)